

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 €

(mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 28,62 €; Maria Aida do Nascimento Cunha Lima, de Monserate – 10 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 7,50 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
9 Seg	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adeline Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Rosa Mendes Barbosa, Aníbal Antunes e Padre João
10 Ter		
11 Qua	18,30	Maria de Lurdes Passos e Sá; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora
12 Qui	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Domingos Lima de Passos; Maria da Conceição Alves (aniv.); António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
13 Sex	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14 Sáb	19	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15 Dom	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Manuel Saraiva de Brito, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Manuel de Passos Pereira Alves, Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Joaquim e Palmira Pereira da Rocha

PARÓQUIA VIVA

N.º 700 – 08/06/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Solenidade do Pentecostes – Ano A



«... os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo ...» (1.ª leitura)

As bombas da Paz

Por: Octávio Carmo

Uma viagem do Papa à Terra Santa é sempre aguardada com enorme expectativa: trata-se de uma visita aos lugares mais santos do Cristianismo, num contexto geopolítico delicado, com consequências evidentes no equilíbrio mundial. Um passo em falso, no Médio Oriente, numa terra que todos reivindicam como sua, pode representar dificuldades de relevo para os cristãos em todo o mundo.

Francisco passou com distinção este teste, do ponto de vista religioso e social. Ecumenicamente, fez história ao reunir vários líderes cristãos na Basílica do Santo Sepulcro, onde a divisão se faz sentir de forma visível até na gestão do espaço. A oração em comum e a amizade visível com o patriarca ecuménico de Constantinopla Bartolomeu, consagraram a opção pelo diálogo e pelo trabalho rumo à recomposição da plena comunhão, centrado na fraternidade e não no confronto.

A visita, apresentada como uma evocação dos 50 anos do histórico encontro entre Paulo

+ VI e o patriarca Atenágoras entra, a este nível, na lista dos momentos mais marcantes para o caminho ecuménico do pós-Vaticano II.

Particularmente relevantes, para os cristãos locais, foi o apelo de Francisco para que os lugares santos não se transformem em museus, preservando a memória viva que as comunidades crentes representam, com o seu testemunho de fé.

O Papa percebeu que tudo o que se faz e se diz na Terra Santa tem conotações políticas. Por isso mesmo, com gestos que o próprio garante terem sido espontâneos, foi reservando para a sua agenda pequenas surpresas, autênticas ‘bombas da paz’, que foram para lá das meras palavras, como aconteceu ao abrir as portas do Vaticano para receber os presidentes Mahmoud Abbas e Shimon Peres, que aceitaram o convite.

Sem necessidade de palavras, Francisco deteve-se em oração silenciosa numa série de lugares simbólicos: o muro da Cisjordânia, numa paragem imprevista, em Belém, que logo deu a volta ao mundo; o Muro das Lamentações, onde rezou pela paz; a lápide em memória das vítimas israelitas do terrorismo, noutra paragem fora do programa oficial, a pedido das autoridades israelitas.

Pessoalmente, impressionou-me a reflexão sobre o Mal (maior do que o próprio ser humano e a sua história) e a pretensa divinização do homem que o leva a diabolizar-se, apresentada no Memorial do Holocausto. Será sempre um dos discursos maiores do pontificado e deixa, para a humanidade, um apelo carregado de memória e de futuro: ‘Nunca mais’.

Solenidade do Pentecostes – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 1-11

2.ª leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-

13

Evangelho: Jo. 20, 19-23

- De que espírito somos? -

O relato do primeiro Pentecostes da história da Igreja, num intencional contraste com o episódio da Torre de Babel, põe em destaque a força congregadora da pregação dos Apóstolos, escutada por cada um na sua própria língua.

Num caso e noutro, o acento deve ser posto preferentemente na sua força simbólica, aplicada à capacidade linguística com que o ser humano está dotado e lhe permite entrar em comunicação com os outros, e que tanto pode ser usada para aproximar e fazer comunhão, como para dividir e afastar. O efeito provocado depende do coração e do espírito que anima a nossa linguagem.

E aquilo que nos é dito – e que já todos comprovamos – é que só pela força do Espírito Santo podem ser vencidas as tendências egocêntricas do coração humano; que só pelo Espírito Santo seremos capazes de deixar de encarar os outros como concorrentes e adversários, para fazermos da sua diversidade e riqueza o grande material do enriquecimento mútuo, da complementaridade e da harmonia.

O papa Francisco recorda-nos que “o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia, em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo em contracorrente. Invoquemo-Lo hoje, bem apoiados na oração, sem a qual toda a acção corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus”.

E continua: “uma evangelização com Espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada, que quase não se tolera ou se suporta como algo que contradiz as nossas próprias inclinações e desejos. Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma estação evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante! Mas sei que nenhuma motivação será suficiente, se não arde nos corações o fogo do Espírito. Em suma, uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora”.

E recorda-nos que “o Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação, mas sem pretender ver resultados espectaculares. Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário. No meio da nossa entrega criativa e generosa, aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai. Continuemos para diante, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor Lhe parecer, os nossos esforços” (A alegria do Evangelho, cap. V).

Razão tinha Libermann quando escreveu: Que bondade a do nosso Deus, que milagre de graça e de amor enviar-nos tão grande Mestre para nos instruir sobre todas as maravilhas que o Pai colocou no seu amado Filho e as realizar nas nossas almas! Que santidade seria a nossa se fôssemos fiéis em escutar interiormente o Espírito divino, se fôssemos dóceis em seguir os seus movimentos, se a isso nos dispuséssemos e lhe dêssemos total liberdade para estabelecer nas nossas almas a sua própria vida, a expensas e em detrimento da nossa vida terrena!”

A nossa oração, perseverante e confiante, seja, pois: Vinde, Espírito Santo, e renovai a terra do nosso coração! Fazei que dele só brotem rios abundantes de água viva, que irrigue e fecunde tantos corações humanos secos e áridos, que desertificam cada vez mais a vida humana!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha: Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 7 e 8, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Passeio Paroquial: É já na próxima terça-feira, dia 10, que se vai realizar o Passeio Paroquial anual, este ano com o seguinte itinerário: Soajo (visita ao centro cívico, igreja paroquial e espigueiros, e pequeno almoço nos Cafés locais) – Sr.ª da Peneda (visita ao Santuário) – Lamas de Mouro (Almoço de farnel) – Pinheiros, Monção (Visita guiada ao Palácio da Brejoeira: Interior do Palácio, Capela e Jardins, por 3 €, e possibilidade de prova de vinhos Alvarinho, por 2,50 €, por conta própria) – Cortes, Monção (Visita à Capela da Sr.ª da Cabeça e merenda com farnel, junto ao rio Minho) – Regresso por Valença e Cerveira.

Quem quiser visitar o Palácio da Brejoeira em grupo, entregue mais 3 euros ao pároco. A visita por conta própria, sem o desconto, é de 5 euros, e atrasará muito o Passeio, pelo que é de toda a conveniência que todos os que querem visitar o Palácio entreguem antecipadamente os 3 euros do custo da visita. Para as crianças até aos 12 anos a visita é grátis.

Para inscrições de última hora, ainda pode contactar o pároco pelos telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123 ou pelo email paroquiasocorro@sapo.pt

A partida do Senhor do Socorro, de junto do Cruzeiro Paroquial na EN13, será às 7,45 h., pelo que todos devem estar presentes pelas 7,30 h., e não se esqueçam de levar farnel para o almoço e lanche, pois não há restaurantes perto dos locais onde se vai comer.

Não há Missa: Na terça-feira, dia 10, devido ao Passeio Paroquial, não haverá Missa na paróquia.

69.º Cursilho para senhoras: De quarta-feira, dia 11, a sábado, dia 14, realiza-se o 69.º Cursilho de Cristandade para senhoras, na Diocese de Viana do Castelo. Será no Seminário dos Padres Passionistas, em Barroelas, sendo o encerramento, presidido pelo nosso Bispo D. Anacleto, no auditório do Centro Pastoral Paulo VI.

Da nossa paróquia está inscrita uma senhora. Que outros lhe sigam o exemplo, para aprofundarem a fé e viverem um cristianismo mais consciente e responsável.

Reunião de angariação de fundos para a igreja nova: No próximo dia 17, terça-feira da próxima semana, às 21 h., haverá uma nova reunião, aberta a toda a população, para tentar encontrar meios de pagamento da dívida contraída com o banco para pagamento da igreja nova e que ascende ainda a cerca de 285 mil euros. Se todos ajudarem, custa menos. E todos se devem sentir responsáveis por uma obra que é de todos os paroquianos.

Levem para a reunião ideias novas e sugestões, e vontade de ajudar, e não de encontrar-se soluções para se cumprir o plano de amortização acordado com o Banco.

(Continua na pág. 4)